

ATA DA 516ª REUNIÃO DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Aos 08 (oito) dias do mês de agosto do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), segunda-feira, às 14 (catorze) horas, na Sala da Congregação, realizou-se a 516ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a presidência do professor Orestes Diniz Neto, Diretor da Faculdade, com a presença dos seguintes membros: professores Bruno Pinheiro Wanderley Reis, Vice-Diretor; Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos, Chefe do Departamento de Ciência Política; Bruno Guimarães Martins, Chefe do Departamento de Comunicação Social; Eduardo Soares Neves Silva, Chefe do Departamento de Filosofia; Marcela Mansur Alves, Subchefe do Departamento de Psicologia; Corinne Davis Rodrigues, Chefe do Departamento de Sociologia; Carlos Roberto Horta, Coordenador do Curso de Ciências Sociais; Fábila Pereira Lima, Coordenadora dos Cursos de Comunicação Social; Abílio Azambuja Rodrigues Filho, representando a Coordenadora em exercício do Curso de Filosofia; Telma Gonçalves Menicucci, Coordenadora do Curso de Gestão Pública; Andrea Luiza Moukhaiber Zhouri, Subcoordenadora do Curso de Ciências Socioambientais; Edson Massayuki Huziwara, Coordenador do Curso de Psicologia; Ricardo Fabrino Mendonça, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; Elton Antunes, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social; Ernesto Perini Frizzera da Mota Santos, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Kátia Gerab Baggio, Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em História; Antônio Márcio Ribeiro Teixeira, decano no exercício da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Ruben Caixeta de Queiroz, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Elaine Aparecida Martins, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Alan Delane Melo Almeida, Representante suplente dos Servidores Técnico-Administrativos; Herivelton de Oliveira Ferraz, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Janaína Mara Soares Ferreira Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Júlia Vargas Batista, Representante Discente suplente; Ana Carolina Silva Vasconcelos, Representante Discente; Maria Luiza de Sousa Lopes, Representante Discente; Lucas Ferreira de Souza Cruz, Representante Discente e Pedro Gabriel Viana de Souza, Representante Discente. **Ausência justificada:** professor José Newton Coelho Meneses, Representante Docente. **Ausências não justificadas:** Ana Carolina Vimeiro Gomes, Chefe do Departamento de História; Rogério Duarte do Pateo, Chefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia; André Luiz Pereira Miatello, Coordenador do Curso de História; Bráulio Figueiredo da Silva, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Dalmir Francisco, Representante docente; Luena Abigail Pimenta Ricardo, Representante Discente. Constatado o *quorum* regimental, **18 (dezoito) presenças** e, depois de agradecer a presença de todos, a Sessão foi instalada pelo Senhor Presidente. **ORDEM DO DIA – I. Ata da 515ª Reunião da Congregação.** O professor Bruno Guimarães Martins sugeriu a seguinte correção já ao final do texto da ata, a saber: **onde se lê** “Na discussão considerou-se o tema complexo” **deve-se ler** “Na discussão considerou-se o tema complexo e controverso”. Feita a correção apontada e colocada em votação, a ata foi aprovada por unanimidade. **2. Homologação do Parecer elaborado pelo professor Manoel Leonardo Wanderley Duarte Santos sobre a redistribuição da professora Anny Jacqueline Torres da Silveira.** O debate sobre esse tema foi iniciado na 515ª Sessão desta Congregação e já indicava a aprovação do pedido. A ausência do professor relator àquela reunião acabou

por estender o debate. Presente a esta sessão, o professor Manoel fez então a apresentação do parecer, recomendando a aprovação do pedido da requerente. Em votação, a proposta foi homologada com três abstenções. **3. Discussão, encaminhamento e indicação de Comissão para revisão do Regimento Interno da FAFICH.** O professor Bruno Reis, destacando a abordagem geral da atual diretoria, falou do propósito de retomar, tal como especificado no regimento vigente, as reuniões ordinárias mensais desta Congregação. Informou que o regimento desta Faculdade é da década de 1970 e, considerando que o Estatuto e o Regimento Geral da UFMG já passaram por alterações, o Regimento Interno da FAFICH precisa também ser atualizado. Como encaminhamento, propôs instituir uma Comissão para elaborar uma proposta à luz dos regulamentos atuais da Universidade para, em seguida, submeter a proposta à Congregação. O debate que se seguiu foi bastante intenso com a participação de muitos dos presentes à sessão. O professor Orestes deseja que o Regimento Interno alcance todas as áreas ainda não cobertas pelo atual regulamento. Janaina Mara Soares Ferreira, representante dos servidores técnico-administrativos, entende que a administração requer e depende muito do Regimento para respaldar legalmente as decisões da Congregação e reiterou a importância de refazer os cálculos da representação dos servidores técnico-administrativos neste Colegiado. O professor Ernesto solicitou que a Comissão seja constituída por membros não ocupantes de assento nesta Congregação e, em seguida, sugeriu que se solicitasse aos Departamentos o encaminhamento de sugestões de nomes à Diretoria. Essa proposição foi apoiada pelo professor Bruno Martins, Chefe do Departamento de Comunicação Social. A servidora Janaina Mara sugeriu ainda que a Comissão seja paritária e com membros pertencentes à Congregação. O professor Bruno Reis acredita que o trabalho poderá tornar-se razoavelmente complexo, e que por isso poderá ser desejável a execução da tarefa prévia de compatibilizar o regimento interno de que dispomos aos regulamentos atuais da Universidade, trabalho que poderá ser realizado antes mesmo da Comissão iniciar suas tarefas, de modo a permitir a esta última debruçar-se mais longamente sobre questões substantivas. Poderemos antecipar o que *precisa* ser atualizado, facilitando desta forma os trabalhos da Comissão. O professor Orestes propôs uma comissão constituída por dois professores, dois servidores técnico-administrativos e dois discentes, e sugeriu o nome do professor Bruno Reis para presidir os seus trabalhos. Proposição aceita. Foi sugerido também o nome da discente Maria Luiza de Souza Lopes, do curso de História. O professor Elton Antunes solicitou que para as indicações restantes sejam consultados os departamentos. Indicação acatada por todos. Em votação, o formato da comissão paritária sugerida pelo professor Orestes, composta de dois docentes, dois servidores técnico-administrativos e dois discentes foi aprovada por unanimidade. **4. Composição da Congregação e encaminhamentos.** Sobre esse tema foi proposto que o formato da Congregação seja parte integrante do Regimento Interno. Aprovado. **5. Comissões da Congregação: composição e indicações.** As atuais Comissões Consultivas e Permanentes da Congregação, a saber: Comissão Permanente de Recursos Humanos, Comissão Permanente de Planejamento e Comissão Permanente de Assuntos Estudantis foram instituídas no ano de 2014. Na apresentação do assunto o professor Bruno Reis propôs que as Comissões Permanentes de Recursos Humanos e de Relações Estudantis sejam mantidas, esta última com a presença do vice-diretor como seu interlocutor direto. Propôs em seguida que a Comissão Permanente de Planejamento fosse desdobrada em outras três comissões possíveis – Comissão de Orçamento, Comissão de Infraestrutura e Uso do Espaço e Comissão de Convivência e Segurança. A Comissão de Orçamento terá como objetivo principal assessorar a Congregação na

priorização de despesas e na prestação de contas. A Comissão de Infraestrutura e Uso do Espaço lidará com uma questão conflitiva para todos. Deverá sugerir rotinas de manutenção do prédio e propor políticas relativas à ocupação e uso do espaço que permanecem como está desde o princípio da década de 1990. A Comissão de Convivência e Segurança deverá subsidiar a Congregação na mediação de conflitos. A Comissão de Infraestrutura e Uso do Espaço se ocupará de projetos que cuidem da organicidade, do planejamento funcional para ocupação dos espaços que não estão sendo utilizados e deve se ocupar com projetos prioritários como a acessibilidade. Nesse sentido foi reconhecido o esforço fantástico do pessoal da Biblioteca da FAFICH. Não temos estrutura na Faculdade para facilitar a vida dos portadores de necessidades especiais, mas temos problemas muito graves de infraestrutura que precisam ser pensados. Sobre o preenchimento das comissões, o professor Manoel Leonardo sugeriu que a Congregação comunique aos departamentos sobre a distribuição de encargos e que considere a disponibilidade de seus membros para o trabalho. A servidora Janaina Mara lembra que as comissões foram designadas pela Congregação e para modificá-las será necessário revogá-las antes da instituição das que agora são propostas. O professor Ernesto reitera que as comissões não devem envolver somente pessoas que estejam na Congregação. No entanto, não vê problema se membros deste Colegiado manifestarem desejo de nelas participarem, mas lembrou que membros natos já têm muitas atividades em seus departamentos/setores de origem. O professor Bruno Reis advertiu que essas comissões são autorizadas pela Congregação e devem, portanto, funcionar como órgãos assessores. Acha improvável que as comissões sejam formadas somente por membros da Congregação uma vez que cada uma teria seis membros titulares e outros seis membros suplentes. Propôs pensar em mandatos de dois anos – metade do grupo seria eleito por um ano e a outra metade por dois anos para, desta forma, não sofrer solução de continuidade. Como encaminhamento o senhor diretor propôs votar, primeiramente, se a Congregação concorda em desdobrar a Comissão de Planejamento em três conforme mencionado acima e, em seguida, se as Comissões são **da** ou **para** a Congregação. O presidente da sessão espera que a criação da Comissão de Convivência e Segurança venha dar suporte à solução de questões graves vivenciadas hoje nesta Unidade. Citando as comissões de sindicância instituídas presentemente, esclareceu que só o patrimônio que foi roubado recentemente vale mais do que os recursos destinados aos Departamentos. Propôs pensar em conjunto ações que ajudem a mitigar esses problemas e acredita que não basta só colocar câmaras, mas também adotar medidas preventivas que deverão ser apontadas pela Comissão. Em seguida informou que em cinco anos perdemos um ano de orçamento. Chega a ser assustador e não podemos deixar isso continuar a acontecer. É dinheiro público e é essencial debruçarmo-nos sobre a questão. Sobre convivência, o professor avalia que será necessário o desenvolvimento de políticas que apontem para a melhoria das relações entre discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo. Juntos, devemos dialogar até aproximarmos de propostas realmente substantivas. Será importante também estabelecer um tempo para os membros trabalharem e contribuírem com subsídios para o planejamento. Para o professor Manoel o debate sobre esse tema não é novo e sugere que a Congregação estabeleça prazos para a apresentação de propostas. A professora Andrea Zhouiri sugere que as comissões tenham um prazo de funcionamento e prazo para apresentar propostas nos moldes da criação da Ouvidoria. O professor Orestes esclareceu que as Comissões de Orçamento, Espaço e Segurança demandam acompanhamento rotineiro subsidiando a Congregação em suas decisões. A representante dos servidores técnico-administrativos, Elaine Aparecida Martins, lembra que a Comissão de Orçamento

auxilia a diretoria na prestação de contas e, no início do ano, auxilia com a indicação de prioridades sobre a utilização dos recursos. Ela acredita que as comissões devem oferecer os parâmetros para as decisões da Congregação. A professora Andrea Zhouri pensa na operacionalização da proposta que avalia ser perfeita do ponto de vista político. O vice-diretor, professor Bruno Reis, disse acreditar que a diretoria tem os instrumentos para fazer as comissões funcionarem, e que portanto cabe a ela a responsabilidade de pautar os seus trabalhos. Os membros presentes decidiram que as Comissões Assessoras devem ter participação paritária e mandatos a serem indicados pela Congregação. A indicação dos seus membros deve ainda ser definida. Os representantes técnico-administrativos manifestaram desejo de que sua constituição seja feita exclusivamente com membros da Congregação e indicados pelos representantes da categoria, proposição que deve valer também para a representação discente. Docentes podem ser indicados a partir de consulta aos departamentos. Para a adoção destas propostas será necessário zerar todas as atuais comissões. A professora Kátia Baggio sugere comissões com quatro representantes titulares e seus respectivos suplentes. A Comissão de Recursos Humanos já apresentou propostas de realização de minicursos e precisa propor critérios para seu funcionamento. Em seguida o senhor diretor apresentou as seguintes sugestões de encaminhamento: 1. Aprovar comissões; 2. Comissões com seis membros cada uma e com pelo menos um membro da Congregação. Terão mandato de um ano permitida a recondução. Comissões permanecem no organograma e serão parte do Regimento Interno a ser elaborado: Comissão Permanente de Recursos Humanos; Comissão Permanente de Relações Estudantis; Comissão Permanente de Orçamento; Comissão Permanente de Infraestrutura e Uso do Espaço; Comissão Permanente de Convivência e Segurança, todas elas constituídas por seis membros – dois docentes, dois servidores técnico-administrativos e dois discentes, com prazo de um ano aberta possibilidade de recondução. O professor Ernesto sugeriu que os docentes sejam indicados pelos departamentos com a chancela da Congregação. Em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. Na próxima reunião ordinária já poderemos aprovar os nomes. 6. **Orçamento e compras para 2016.** O presidente da sessão apontou que ainda há previsão de recebimento de mais alguma verba e que será importante indicar projetos que assinalem como gastar o dinheiro. Lembrou a necessidade de mais salas para videoconferência e a aquisição de material para tradução simultânea. Aponta o aplicativo Skype como funcional e eficiente. O professor Manoel sugere alternativa fora do sistema de rede da Universidade e alugar uma banda eficiente de internet. A professora Kátia Baggio apoia a sugestão do professor Manoel e informou aos presentes sobre queda do sinal de rede da UFMG durante arguições importantes. Mencionou experiências através do aplicativo Skype como eficientes, mas seu uso é prejudicado com a banda da UFMG. A representante Vilma Carvalho de Souza informa que é importante cobrar da Reitoria, uma vez que o nosso sistema 'não para em pé'. Prosseguindo, esclareceu que catalogar um livro hoje demanda cerca de 40 minutos e que o sistema da Universidade não é confiável. O professor Ernesto sugeriu a criação, através da PRPG, de páginas uniformes para todos os Programas de Pós-Graduação da UFMG. Para o professor comprar esse ou outro serviço por fora é entrar em conflito com a política da Reitoria, que tem o CECOM para dar provimento a essas demandas. Informou os programas que pagaram por fora perderam todo o trabalho e reiterou que é preciso fazer com que a Reitoria forneça serviço eficiente. Propôs convidar o chefe do Centro de Computação para vir à Congregação e nos ajudar a estruturar a demanda e ouvir dele como isso pode ser resolvido pela Universidade. De posse da informação teríamos como encaminhar o assunto a um bom termo. O professor

Orestes propôs trazer esse ponto a debate quando tivermos recursos. Alan Delane, representante técnico- administrativo, perguntou sobre as questões orçamentárias para aquisição dos arquivos deslizantes e o senhor diretor informou que já estão no setor de compra e que as câmaras estão na dependência de mais recursos.

7. Informes sobre o Núcleo de Apoio Administrativo: O edital para contratação de estagiários para o Núcleo já está circulando e os servidores Gleice Kelle e Ewerton Cássio já estão recebendo inscrições. Esses servidores serão responsáveis pela seleção e indicação para contratação.

8. Designação de comissões de sindicância. O professor Orestes elencou as várias comissões abertas no presente momento, a saber: Portaria 15, de 16 de junho: apurar o furto de 8 (oito) notebooks e 2 (dois) aparelhos de telefonia móvel e as outras demandas constantes no Ofício 3671/2016. Membros: Prof. Silvio Salej (presidente) Vilma Carvalho de Souza e João Nepomuceno Pereira Mendes. Portaria 16, de 16 de junho: apurar denúncia apresentada pelo Sr. Rogério dos Santos ao Ministério Público Federal, objeto do Ofício PRMG/PRDC/HMS nº 604/2016. Membros: Prof. Fábio Roberto Rodrigues Belo (presidente), Manoel Fonseca dos Reis e Marinho Nepomuceno. Portaria 35, de 04 de julho: apurar o furto de 1 (um) notebook Inspiron 14, série 3000, tela Led HD 14.0 polegadas, patrimônio número 01234004-9, localizado na sala F-4119, Departamento de Ciência Política da FAFICH – UFMG. Membros: Prof. Edson Massayuki Huziura (presidente), Ewerton Cássio Pinto e Valteir Gonçalves Ribeiro. Portaria 36, de 27 de julho: apurar denúncia apresentada pela aluna Mayara Lorena Barbosa de Almeida contra a professora Cristina Isabel de Abreu Campolina de Sá, do Departamento de História. Membros: Prof. Elton Antunes (presidente), Solange Angélica Rodrigues do Amaral Ribeiro e Anderson Alex Ricardo Ribeiro. O professor Carlos Roberto Horta questionou sobre a vigilância local. O senhor diretor informou que a empresa é contratada pela Reitoria e o que ocorre é que estão operando com número mínimo de profissionais em virtude da falta de recursos. Não sabemos como e nem quando os furtos acontecem. Os furtos ocorrem sem arrombamentos, as portas, armários e gavetas são abertas. É imprescindível que os registros na segurança universitária sejam efetuados e que sindicâncias administrativas sejam instauradas para comprovar o dano e apurar o que ocorreu. No entanto essas providências não estavam sendo tomadas, quando muito dispúnhamos de um relatório de ocorrência da vigilância universitária. Agora estamos encaminhando a autoridade policial todas as denúncias e providenciando os devidos processos de sindicância para, a partir de então, tentar solucionar essas questões. A ideia é dar transparência aos fatos denunciados. A vantagem das câmaras é o registro das imagens de quem aqui esteve, quando e onde. Isso poderá inibir as ações criminosas na Faculdade. Para o diretor as câmaras seriam o encaminhamento possível. A professora Laura Soares, do Departamento de Psicologia, perguntou se há impedimento de se instalarem câmaras dentro de laboratórios. O professor Orestes esclareceu que não há qualquer impedimento. O professor Ruben Caixeta de Queiroz mencionou as múltiplas entradas, algumas sem portarias, que dão acesso às três unidades do complexo. O professor Orestes explicou que o projeto foi elaborado e discutido em conjunto com essas unidades e que parte do projeto arquitetônico envolve a criação uma proposta que conduza o fluxo para as portarias. O professor Manoel sugere como ponto de pauta **'medidas alternativas de segurança'** independentemente da aquisição das câmaras. A servidora Vilma Carvalho de Souza informou da sua participação em comissão de sindicância e se mostra indignada com o nosso despreparo. O professor Eduardo Neves citou participação em comissão de sindicância por roubo no Departamento de Ciência Política. Roubo ocorrido no sábado, quando vinte pessoas entraram no prédio, cuja lista foi entregue à Polícia Federal e não

resultou em nada. Como encaminhamento, o presidente da sessão pediu a indicação de quinze nomes para participarem das comissões de sindicância. O professor Elton Antunes pergunta se algumas estratégias não poderiam ser tomadas diante destas questões, observando que todos os furtos ocorrem sem qualquer arrombamento. Sugeriu como medida paliativa que algum departamento ou setor centralizasse a guarda dos equipamentos. O professor Orestes sugeriu uma investida a essas zonas estratégicas fugindo do percurso normal. Sugeriu que cada chefe de departamento, coordenadores de Cursos de Graduação e coordenadores de Programas de Pós-Graduação façam orçamentos para colocação de tetrachaves em cada uma das salas. O professor Manoel sugeriu fechaduras com senhas pessoais e intransferíveis. É imprescindível pensar nisso pois a tranquilidade com que se age aqui é assustadora, enfatizou o professor que não vê outra solução possível. O professor Orestes avaliou que a segurança é relativa ao grau de esforço que quem quer entrar está disposto a fazer. O que deveria inibir essas ações são fechaduras, grades. A outra é a certeza da punição. Outra medida em estudo será trocar as lâmpadas do prédio por lâmpadas de LED com sensor de presença. **9. Quadro de pessoal técnico-administrativo** da FAFICH está desfalcado. Das 98 pessoas do quadro, hoje há dezessete afastamentos por uma série de razões, informou o presidente. Mencionou a criação do Núcleo de Apoio Administrativo, que terá como função dar apoio aos trabalhos administrativos. Em seguida, esclareceu que vários processos de afastamento se resolverão ainda este ano, mas há também processos de aposentadoria em andamento. Pede paciência à comunidade. Todos têm sido muito colaborativos e acredita que tudo será melhor no próximo ano. A representante dos servidores técnico-administrativos Janaina Mara lembrou que as nomeações estão suspensas e menciona o Projeto de Lei 257 que, se passar, teremos grandes problemas com mão de obra. Propôs Moção de repúdio à PEC 241 e ao PL 257. A proposição foi aprovada, com a abstenção do professor Manoel Santos. A professora Andréa Zhouri encaminhou pedido de manifestação de apoio à Associação Brasileira de Antropologia, anteriormente encaminhado à diretoria da FAFICH para divulgação via e-mail. A solicitação foi, primeiramente, recusada pela diretoria, que sugeriu submeter a manifestação à apreciação da Congregação. A professora Andréa informou que em outubro de 2012 foi criada a CPI FUNAI/INCRA para apurar demarcações de terras indígenas. O que se seguiu, a partir dessa CPI, foi a quebra de sigilo bancário/fiscal da ABA e de seu presidente. Essa decisão foi considerada abusiva por parte da ABA. Em seguida, diversas associações científicas, como a SBPC e a ANPOCS, e ainda o Conselho Universitário da UFRJ lançaram várias notas. Em seguida, explicou que o trabalho etnográfico leva vários antropólogos a um contato direto com grupos quilombolas, povos indígenas e variadas populações ribeirinhas, e a intensificação recente de conflitos envolvendo essas populações tem gerado processos individuais contra vários antropólogos nesses últimos dez anos, numa ofensiva por parte de segmentos conservadores, por grandes proprietários de terra que estão investindo contra a ABA. A professora ponderou ser esse um tema de interesse não só dos antropólogos, mas de toda a comunidade da FAFICH, estudantes e professores. Não se trata de nota política em referência a partidos, ou pessoas, mas de contestar uma investida contra a própria natureza do ofício do antropólogo. A pergunta do senhor diretor à Congregação é sobre qual critério deve ser adotado sobre a utilização do e-mail institucional para divulgação das solicitações diversas que chegam à diretoria. A professora Kátia Baggio indica que a solicitação da professora Andréa é procedente tendo em vista tratar-se de associação científica. Para o professor Bruno Reis o e-mail institucional transmite informações necessárias ao funcionamento da casa e, além disso, deve exprimir o conteúdo que a Congregação e a

diretoria da FAFICH desejam cancelar. Daí a sugestão da prática de submeter à Congregação as moções que a comunidade quiser fazer circular. Solidário com a manifestação da ABA, pessoalmente, o professor endossa um apoio da Congregação à moção da professora Andréa e entende que a manifestação da Associação é política e legítima e que o debate sobre as moções que se queira encaminhar é saudável e necessário. Sugeriu adoção de prática para que as moções sejam encaminhadas à Congregação, por escrito, com antecedência. Essa é uma conjuntura peculiar, que tende a nos unificar, mas nem sempre será este o caso e por isso é importante nos habituarmos a discutir que posições desejamos ou não respaldar. Em votação: 1. Moção de apoio da Congregação à ABA e, 2. Trazer as moções para a Congregação em casos análogos. As proposições foram aprovadas por unanimidade. **11. Solicitação de espaço temporário para a Associação Atlética da FAFICH para guardar equipamentos.** O senhor diretor esclarece que este assunto será depois discutido pela Comissão de Infraestrutura e Uso do Espaço. Em votação, a solicitação foi aprovada com dois votos contrários e uma abstenção. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão e eu, José Maria Campos Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 08 de setembro de 2016.



Vilma Carvalho de Souza

Kauê Portan

Talis Jte

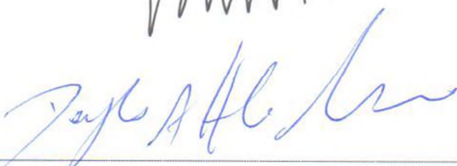
Marta

Rmendonça

Corine Dias Rodrigues

p/ André Costa da C. de

Mmm



Lidia Pereira

Maria Jacquinete Fede



HOF

